

MENSAGEM DE CARLOS MARIGHELLA

(fundo musical com o Hino Nacional e Hino da Independência)

"Atenção, muita atenção!

Nós, revolucionários brasileiros, ocupamos esta emissora, para transmitir a todo o povo uma mensagem de Carlos Marighella. Porém, antes, esclarecemos a opinião pública, que os últimos atentados contra as emissoras de TV são de responsabilidade do governo. O governo faz isso, numa tentativa de jogar o povo contra os revolucionários. Deixamos bem claro, que os nossos atos de sabotagem e terrorismo são voltados contra a ditadura militar e o imperialismo americano. Agora, atenção para o texto da referida mensagem:

Ao povo brasileiro.

Partidários da guerra revolucionária, nela estamos empenhados com todas as nossas forças no Brasil. A polícia nos acusa de terroristas e assaltantes, mas não somos outra coisa, senão revolucionários que lutam à mão armada contra a atual ditadura militar brasileira e o imperialismo norte-americano.

Nossos objetivos são os seguintes:

- 1º) derrubar a ditadura militar; anular todos os seus atos desde ... 1964; formar um governo revolucionário do povo;
- 2º) expulsar do país os norte-americanos; expropriar firmas, bens e propriedades deles e dos que com eles colaborarem;
- 3º) expropriar os latifundiários; acabar com o latifúndio; transformar e melhorar as condições de vida dos operários, dos camponeses e das classes médias, extinguindo ao mesmo tempo e definitivamente a política de aumento dos impostos, dos preços e aluguéis;
- 4º) acabar com a censura; instituir a liberdade de imprensa, de crítica e de organização;
- 5º) retirar o Brasil da condição de satélite da política externa dos Estados Unidos e colocá-lo no plano mundial como uma nação independente, reatando ao mesmo tempo relações diplomáticas com Cuba e todos os demais países socialistas. Para combater a ditadura militar e atingir os objetivos aqui expostos, não recebemos do estrangeiro nem armas e nem recursos financeiros. As armas são obtidas mesmo no Brasil. São as armas capturadas dos quartéis e tomadas da Polícia. São aquelas que os militares revolucionários entregam à revolução, quando desertam das Forças Armadas da ditadura, como fizeram o capitão Lamarca e os valorosos sargentos, cabos e soldados, que o acompanharam na retirada do Quartel de Quitaúna. Esperamos que tais gestos continuem acontecendo, para desespero e desmoralização dos gorilas e fortalecimento da revolução. Quanto ao dinheiro, é público e notório que os grupos revolucionários e armados assaltam os bancos do país e expropriam quem enriquece, digo, expropriam os que enriquecem explorando de forma brutal o povo brasileiro. Acabou-se a lenda do ouro -

de Moscou, de Pequim ou de Havana. Os banqueiros não podem queixar-se, pois só no ano passado tiveram lucro de 400 bilhões de cruzeiros velhos. Enquanto isso, o bancário ganha salário mínimo ou tem que trabalhar 25 anos, para receber o dôbro desse miserável salário. O governo, de sua parte, nada pode dizer, uma vez que um ministro, como Andrezza, digo, corrupto como Andrezza, tem apartamento no valor de um bilhão de cruzeiros velhos e recebe comissões das firmas estrangeiras. A ditadura nos acusa de atentados pessoais e assassinatos, mas não confessa que matou Edson Souto, Marcom Antonio Braz de Carvalho, Escoteiro, Nelson José de Almeida, o sargento Lucas e tantos outros patriotas. Não confessa ainda que submetem os presos aos suplícios do pau-de-arara, dos choques elétricos e outros que deixariam os nazistas envergonhados. Os meios que a ditadura brasileira emprega para combater e reprimir o povo, são meios bárbaros e indignos, destinados a defender os interesses próprios dos militares no poder. Os interesses dos grandes capitalistas, dos latifundiários e do imperialismo dos Estados Unidos. Ao contrário, os meios que os revolucionários estão utilizando para o combate à ditadura militar, são legítimos e inspirados por sentimentos patrióticos. Nenhum homem honrado pode aceitar a vergonha e a monstruosidade do regime imposto pelos militares e pelas Forças Armadas no Brasil. Responderemos olho por olho e dente por dente. A luta já começou. Com um ano de atividade dos grupos armados, conseguimos castigar o inimigo que já lamenta seus mortos e embora contra-gosto reconhece a existência da guerra revolucionária. Desde o início de sua atuação até agora, os grupos armados expropriaram os bancos, digo, os banqueiros nacionais e estrangeiros e as firmas seguradoras do capital dos Bancos, conturbando a rede bancária brasileira. Expropriamos grandes comerciantes, as firmas imperialistas, o governo federal e os governos estaduais. Entre as ações já praticadas pelos grupos armados, incluisse a heróica operação guerrilheira que libertou o sargento Antonio Prestes, e os demais companheiros presos na Penitenciária Lemos Brito, em pleno Rio de Janeiro. O justicamento do capitão norte-americano Charles Chandler, que veio da guerra do Vietnã para fazer espionagem da CIA no Brasil, é outra prova que os grupos revolucionários armados estão atentos na defesa da nossa soberania e na preservação dos interesses nacionais. As demonstrações realizadas no país contra Rockefeller, especialmente no Rio, São Paulo e Brasília, em que tiveram papel saliente os estudantes, testemunham, por seu lado, que os norte-americanos são repudiados no Brasil e só contam com o apoio da ditadura militar brasileira. Entretanto, esta é uma ditadura cuja política de traição nacional se tornou por demais conhecida para ser encoberta ou camuflada pelos gorilas. A guerra revolucionária que estamos fazendo é uma guerra prolongada, que exige a participação de todos. É uma luta feroz contra o imperialismo



norte-americano e contra a ditadura militar brasileira, que funciona como agente dos Estados Unidos dentro de nossa pátria. É a continuação da luta heróica de Guevara, iniciada no Bolívia, pela libertação de toda a América Latina. É uma luta profunda, visando a transformação da sociedade brasileira. Nossa luta de libertação do povo não tem pressa, nem tem prazos. Não é uma quartelada, um golpe militar ou uma farsa para substituir uns pelos outros, os homens do poder, deixando intacta a estrutura de classes da sociedade brasileira. Eis porque todos os grupos revolucionários armados que estão lutando devem prosseguir com a guerrilha urbana, como temos feito sistematicamente até aqui, assaltando bancos, atacando quartéis, expropriando, intensificando o terrorismo de esquerda, justificando, sequestrando, praticando em larga escala a sabotagem, para tornar desastrosas as circunstâncias em que o governo tem de agir. Devemos atacar por todos os lados, com muitos grupos armados e diferentes, de pequenos efetivos, compartimentados uns em outros e mesmo sem elos de ligação, a fim de despertar as forças do governo na perseguição. Devemos aumentar gradativamente os distúrbios da guerrilha urbana, numa sequência interminável de ações imprevisíveis e de tal modo que as tropas do governo não possam deixar a área urbana, sem risco de desguarnecer a cidade. São essas as circunstâncias desastrosas para a ditadura militar que permitem aos revolucionários desencadear a guerrilha rural em meio ao incremento incontrolável da rebelião urbana. Buscando a participação das massas na luta contra a ditadura militar e pela libertação do país do jugo dos Estados Unidos, nosso próximo passo deve ser a luta no campo. E este ano será o ano da guerrilha rural. Esta é a hora e a vez dos camponeses, cujo instinto para o conhecimento do terreno, a astúcia para enfrentar o inimigo, a capacidade de comunicação com os explorados, os oprimidos, os humilhados de todo o país, constituem uma arma tremenda revolução. Sacudir o campo, enfrentar a luta pela terra, pela liquidação do latifúndio, expropriar os latifundiários, queimar suas plantações, matar seu gado para matar a fome dos famintos, invadir as terras, justificar os grileiros e os norte-americanos envolvidos com os grileiros em compras de terras e negócios lesivos aos interesses dos trabalhadores rurais e aos interesses nacionais. Levar ao fundo do país a mesma inquietação e o mesmo terror que já dominam os militares, os imperialistas e as classes dominantes nas cidades. Eis o objetivo a atingir na segunda fase da guerra revolucionária. Sem abandonar a guerrilha urbana, os grupos revolucionários armados devem, com sua atividade heróica, ajudar o desencadeamento da guerrilha rural. E nossos esforços devem convergir para a construção e o reforçamento da aliança armada dos operários e camponeses e sua conciliação com os estudantes, os intelectuais, os eclesiásticos e a mulher brasileira. Essa aliança é o grande pedestal da luta no cam-

campo e da guerrilha rural, de onde surgirá o exército revolucionário de libertação do povo."

Esta mensagem foi repetida, na gravação, por três vezes.

---.---.---